

## Cidadania Cosmopolita Intercultural: Uma Utopia do Presente?

Maria Inês Macias de Mello Magalhães<sup>1</sup>

### Resumo

A tese de doutoramento obteve uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade de Utrecht, Holanda (1997) e na Universidade de Warwick, Reino Unido (1999-2001). Problematicar um tema significa definir os conceitos, delinear os contextos e perspectivar os desafios.

Começando por desconstruir e redefinir os conceitos, o trabalho procurou responder a duas perguntas de partida: *A actual construção político-cultural da União Europeia configura e /ou condiciona as políticas e estratégias para a imigração vigentes em Portugal?*; *Como é que se constituíram e se integram/incorporam, em Lisboa, as denominadas minorias étnicas?*

A presente conjuntura pós-moderna (globalização, migrações internacionais e urbanização progressivas) enquadra a emergência de minorias étnicas no espaço social transnacional cidadão, desafiando o epistema europeu moderno de Estado-Nação e o próprio conceito de cidadania.

O estudo de caso da cidade de Lisboa é utilizado para ilustrar as transformações da última década

*"Un dia, mereceremos no ser gobernados".*  
José Luis Borges<sup>2</sup>

*"Alexis de Tocqueville já assinalava há cerca de 150 anos que a democracia só pode subsistir se antes for precedida por um determinado **ethos**. (...) O princípio da maioria só é tolerável se também a essa maioria não for facultado fazer tudo a seu alvitre, pois tanto maioria como minoria devem unir-se no comum respeito a uma justiça que obriga a ambas".*

Cardeal Joseph Ratzinger, 1988, em entrevista ao jornal "El Mercurio"<sup>3</sup>

*"L'anthropologie constate (...) que chaque culture se tient habituellement pour supérieure (...). Le relativisme commande une prise de position concernant le contenu des cultures (...). Il conduit donc à la légitimation des cultures".*

CAMILLERI, Carmel, 1993, *Le Relativisme, du Culturel à L'Interculturel*<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> CEMRI, Universidade Aberta

<sup>2</sup> Jorge Luís Borges nasceu em Buenos Aires, no ano de 1899. É um dos criadores do movimento ultraísta (movimento de vanguarda da poesia espanhola e da América Latina caracterizado por sentimentos exagerados). Prémio Nobel da Literatura.

<sup>3</sup> Ratzinger é Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé no Vaticano: O jornal "El Mercurio" é de Santiago do Chile, tendo a entrevista sido publicada a 12 de Junho de 1988.

<sup>4</sup> TANON, Fabienne, VERMES, Geneviève, 1993, *L'Individu et ses Cultures*, vol. 1, Éditions L'Harmattan, Paris, pp. 34 a 36.

Antes de mais, problematizar significa: definir os conceitos, delinear os contextos e expôr os desafios. A pesquisa desta problemática procura salientar as relações que podem ser estabelecidas entre os dois primeiros conceitos: *cidadania* e *cultura*. Partindo das teses de Foucault acerca do binómio *Conhecimento/Poder*, optou-se por substituí-lo pela expressão *político-cultural*.

Quanto ao termo *Utopia*, a palavra significava em Grego clássico: *o que não tem lugar* e para o imaginário europeu ocidental é, ainda hoje, também sinónimo de uma cidade ideal. Por esta mesma razão, no século dezasseis (1516), o católico, humanista cristão e político inglês Thomas More<sup>5</sup> viria a utilizar aquele conceito no título do seu mais famoso livro, situando em parte incerta uma ilha imaginária, na qual existiria uma sociedade igualitária, plural, solidária e tolerante, ainda que governada por um conselho de sábios.

A importância e significado atribuídos pelos Europeus às descobertas portuguesas quatrocentistas e quinhentistas revelam-se, por exemplo, no facto de o principal personagem da referida obra ser um marinheiro português, o qual, acidentalmente, encontrara a ilha e sobre ela profere um relato.

As utopias do Passado, como se poderá constatar, permanecem no imaginário do Presente. Além disso, a relação dialéctica que pode e deve ser estabelecida entre ambos foi acentuada sobretudo, pela *École des Annales* (1929)<sup>6</sup> a qual defendeu, entre outras teses, a impossibilidade de compreender o primeiro sem o relacionar com o segundo, ou vice-versa. Neste caso, como em tantos outros, a ordem dos factores não altera o resultado final. Tal como o historiador francês Philippe Ariès (1992)<sup>7</sup> recentemente escrevera:

*"O homem já não se concebe como um indivíduo livre, autónomo, independente de um mundo que influencia sem o determinar. Toma consciência de si na História, sente-se solidário do encadeado dos tempos e não pode conceber-se isolado da continuidade das eras anteriores".*

Referindo-se à experiência humana ao longo do século vinte, o mesmo autor sugerira a emergência de um novo tipo humano que classificara como *dépaysés, des a-paysés*<sup>8</sup>. Isto é, numa tradução mais livre, apátridas ou desenraizados. A mesma classificação pode, nesta perspectiva, ser aplicada também aos *migrantes* dos nossos dias. Senão, leia-se a seguinte passagem:

---

<sup>5</sup> *UTOPIA*, romance político e social, escrito em Latim, em 1516, por Thomas More. O autor, a partir de uma áspera crítica da sociedade inglesa e europeia, imagina uma ilha, na qual a humanidade teria conseguido organizar-se segundo um modelo ideal de sociedade igualitária e tolerante.

Thomas MORUS (São), humanista inglês, (Londres, 1478- 1535). Católico, Chanceler do Reino (1529), foi decapitado, na *Torre de Londres*, por não ter querido reconhecer o poder espiritual do Rei Henrique VIII, de Inglaterra. Este Rei foi o fundador do *Anglicanismo*.

<sup>6</sup> Em 1929, em Estrasburgo, surge a revista *Annales d'Histoire Economique et Sociale*, dirigida por Lucien Febvre e Marc Bloch. Os seus autores criticavam, sobretudo, a metodologia da história positivista e propunham uma história que privilegiasse o passado próximo e que fosse *total*. A fim de abarcar essa *totalidade*, autores das mais diversas disciplinas (geógrafos, economistas, sociólogos, psicólogos, demógrafos, politólogos, etc.; em suma, não haveria limites para as áreas disciplinares chamadas a intervir) deveriam colaborar na produção de artigos acerca do Passado, contribuindo para a melhor compreensão da História, e, através desta, do próprio Presente.

<sup>7</sup> ARIÈS, Philippe, 1992, *O Tempo e a História*, Lisboa, Relógio D'Água, Antropos, p. 29.

<sup>8</sup> O sublinhado é nosso.

"Retirados da história própria da sua cidade particular, sentiram-se como átomos perdidos no mundo maciço da tecnologia moderna, onde cada um se confunde com todas as humanidades do Planeta"<sup>9</sup>.

Este sentimento, que conheço por experiência própria, é, de certo, partilhado pela imensa maioria dos residentes nas megacidades do presente. Neste espaço-tempo, tem vindo a emergir um novo tipo humano, o qual, parafraseando o antropólogo Lévy-Strauss (1952 - *Da estranheza de outras terras e costumes ao estranhamento de si*), começou por estranhar o Outro e acabou a desconhecer-se.

Na encruzilhada de uma tripla circunstância: católica, cidadã europeia e portuguesa, sei que não sou dos que inventaram a *Democracia*. Mas como poderia tê-lo sido? Resta-me, talvez, a consolação de procurar contribuir para a sua reinvenção.

Antes de mais, comparem-se as auto-identificações culturais de quatro cidadãos-filósofos, que, em diferentes espaços-tempos, residiram no continente europeu:

"Não sou ateniense, nem grego, mas sim cidadão do mundo"<sup>10</sup>.  
(Sócrates, cidadão ateniense, séc. V a.C.);

"*Civis romanus sum*". (São Paulo de Tarso, Apóstolo e cidadão romano, séc. I d. C.);

"*Ego civis mundi essere cupio*"<sup>11</sup>. (Erasmus de Roterdão, humanista católico e cidadão europeu<sup>12</sup> de Roterdão, séc. XVI).

Escrita em Lisboa, nos meados do século dezanove, na carta dirigida a Lamartine<sup>13</sup>, pelo deputado goês Francisco Luís Gomes (1860)<sup>14</sup>, pode ler-se um comovente apelo cívico:

"Peço para a Índia, liberdade e luz! Para mim, mais feliz que os meus compatriotas, porque sou livre, **CIVIS SUM**, estes títulos seriam bastantes a recomendar-me a vós que admirais a minha pátria e amais a humanidade"<sup>15</sup>.

Entre a peremptória auto-identificação socrática de pertença a uma cidadania mundial e o idêntico e intenso voto erasmiano constata-se, para além da impressionante distância espácio-temporal, duas mundividências, em simultâneo, diferentes e similares. A

---

<sup>9</sup> ARIÈS, op. cit. p. 31.

<sup>10</sup> Esta afirmação encontra-se nos azulejos da estação do Metro da *Cidade Universitária*, em Lisboa.

<sup>11</sup> *Eu desejo ser cidadão do mundo*. Pessoalmente, inclino-me para esta última auto-identificação utópica.

<sup>12</sup> Os humanistas, enquanto grandes viajantes e forjados também na troca epistolar de ideias em Latim, identificavam-se, em particular, com a noção de *cultura europeia*.

<sup>13</sup> DE LAMARTINE, Alphonse, poeta francês nascido em Mâcon, 1790, e falecido em Paris, 1869. Autor de, entre outros, *As Meditações* (1820); *As Harmonias Poéticas e Religiosas* (1830), viria a colocar o seu talento ao serviço das ideias liberais na *História dos Girondinos* (1847).

<sup>14</sup> Nascido em Salcete, em 1830, forma-se em Medicina e é eleito Deputado às Cortes Portuguesas, encontrando-se em 1861 na cidade de Lisboa. Faleceu, a caminho de Goa, em 1870.

diferença reside no facto de, ao contrário de Sócrates, Erasmo revelar uma consciência das dificuldades em realizar o seu desejo. Já a semelhança constata-se na visão prospectiva partilhada de uma cidadania mundial, ou melhor, cosmopolita.

Por sua vez, quer o apóstolo São Paulo quer Francisco Luís Gomes socorrem-se da mesma expressão latina para reivindicar a sua partilha e pertença a uma mesma cultura europeia clássica. Nós os *Ocidentais*, somos co-herdeiros destas tradições político-culturais. Estar-se-á, por conseguinte, no Presente, em termos da futura transformação do conceito de cidadania (ou de combates por uma cultura cívica), num caminho que passa pelo Passado?.

## BIBLIOGRAFIA

- ARENDR, Hannah, 1991, *Homens em Tempos Sombrios*, Lisboa, Relógio d'Água
- ARIÈS, Philippe, 1992, *O Tempo e a História*, Lisboa, Relógio D'Água, Antropos.
- ARON, Raymond, 1991, *As Etapas do Pensamento Sociológico*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- BOUDON, Raymond, 1990, *O Lugar da Desordem*, Lisboa, Gradiva,. (Trajectos) ABBAGNANO, 1970, *História da Filosofia*, Lisboa, Presença, vol. XII.
- BAGANHA, M. Ioannis, 2000, *Is an Ethclass Emerging in Europe? The Portuguese Case*, Lisboa, Fundação Luso- Americana.
- BARROS MOURA, José, 1999, *Cidadania Europeia, Uma Construção Racional*, Lisboa, "Cadernos Democráticos, n.º 10, Fundação Mário Soares, Gradiva. BAÜBOCK, Rainier, 1992, *Immigration and Boundaries of Citizenship*, CRER, Warwick University.
- BAÜBOCK, Rainer, 1994, *From Aliens to Citizens: The Status of Immigrants in Europe*, European Center Vienna, Avebury.
- BOBBIO, Norberto, 1992, *A Era dos Direitos*, Rio de Janeiro, Campus,.
- BOUSETTA, Hassan, 1997, *Citizenship and Political Participation in France and the Netherlands*, , ERCOMER, Utrecht, N.L.
- CARTER; Bob, 2000, *Realism and Racism*, "Critical Realism: Interventions", Routledge, London and New York.
- CASTELLS, Manuel, 1998, *The Information Age: Economy, Society and Culture*, Blackwell, 3 vols.
- COLLINS, Jeff and SELINA, Howard, 1999, *Introducing Heidegger*, Icon Books UK, Cambridge.
- COHEN, Robin, 1997, *Global Diasporas*, UCL Press, University of Warwick, U.K..
- CORDEIRO, Albano, 1996, *Diversidade Cultural e Nova Cidadania*, conferência na Universidade Aberta, Lisboa.
- COSTA, Alfredo e PIMENTA, Manuel, 1991, *Minorias Étnicas Pobres em Lisboa*, Lisboa, estudo elaborado pelo Centro de Reflexão Cristã, Universidade Católica.
- COURGEAU, D., 1988, *Méthodes de Mesure de la Mobilité Spatiale*, Paris, Editions de l'I.N.E.D.
- DAHRENDORF, Raul, 1994, *The Changing Quality of Citizenship*, in B. Van Steenberg (ed.), *The Condition of Citizenship*, Londres, Sage.
- Dicionário da Língua Portuguesa*, 2001, Lisboa, Academia das Ciências, Verbo, 2 vols.

---

<sup>15</sup> Tradução de um excerto da carta de Francisco Luís Gomes a Lamartine, citado por José Nicolau Gomes de Oliveira, in *Goa*, Revista Trimestral da Casa de Goa, Dezembro de 1990, nº 4, p. 12.

- ECO, Umberto; JAY GOULD, Stephen; CARRIÈRE, Jean-Claude; DELUMEAU, Jean, 1999, *Conversations About The End of Time*, London, Penguin Books.
- (Re)Fazer a História ao Comemorar, 2000, Lisboa, Conferência e Assembleia Geral da Euroclio, organizada pela Associação de Professores de História, 22-25 de Março de 2000, Fundação Calouste Gulbenkian.
- FAVELL, Adrian, 1997, *Philosophies of Integration: Immigration and the Idea of Citizenship in France and Britain*, London: Macmillan.
- GÁRCIA, Javier Castaño, 1996, *Reflexiones en Diversos Ámbitos de la Construcción de la Diferencia*, Universidade de Granada.
- GARCÍA, Soledad, 1999, *Minorias Urbanas. Que Direitos?*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- HORROCKS, Chris, 1997, *Introducing Foucault*, New York, Totem Books, 1ª edição.
- JOLY, Danièle, et alia, 1997, *Refugees in Europe: The Hostile New Agenda*, MRG, U.K.
- LAYTON-HENRY, Zig, 1992, *The European Context*, Coventry, "The Politics of Immigration", Institut of Contemporary British History, Warwick University.
- LÈVI-STRAUSS, Claude, 1975, *Tristes Trópicos*, Lisboa, Edições 70.
- Liberdade e Cidadania. Cem Anos Portugueses*, 1999, Lisboa, exposição comemorativa do 25º aniversário do 25 de Abril de 1974, por proposta de Henrique Cayatte.
- LOURENÇO, Eduardo, 1999, *Existe uma Cultura Portuguesa?*, Porto, Edições Afrontamento.
- LUKES, Steven, 1991, *Equality and Liberty: must they conflict?*, pp. 48-66 in HELD, *Political Theory Today*, Cambridge, Polity Press
- MACHADO, 1991, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, 6 vols., Lisboa, Alfa.
- Migration, Citizenship and Ethno-National Identities in the European Union*, 1995, edited by Marco Martiniello, Avebury, Aldershot (England).
- MATTOSO, José, 1998, *A Identidade Nacional*, Lisboa, Gradiva, "Cadernos Democráticos", 1, Fundação Mário Soares,.
- ORTEGA Y GASSET, 1926, *A Rebelião das Massas*, Rio de Janeiro, Livro Ibero-Americano, (1971).
- PIETERSE and PAREKH, N., Jan and Bhikhu, 1995, *The Decolonization of Imagination*, London and New Jersey, Zed Books Ltd.
- RAWLS, John, 1985, *Justice as Fairness: Political not Metaphysical*, New York, "Philosophy and Public Affairs", 14131.
- REX, John, 1996, *Ethnic Minorities and the Nation State. The Political Sociology of Multicultural Societies*, CRER, Warwick University, U.K.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz, 1995, *Sociologia das Migrações*, Lisboa, Universidade Aberta.
- ROCHA-TRINDADE, 1999, *Réseaux de Transnationalité. Le Cas Portugais*, in "Ethnologie Française", Paris.
- RUIZ-RIOS, Luis, 2000, *Trends in International Migration. Continuous Reporting System on Migration*, SOPEMI, Annual Report, 2000 Edition, OECD.
- SARDAR, Ziauddin, 2001, *Diálogo entre Civilizações: Passado e Futuro - Perspectivas Islâmicas*, Conferência organizada pela Comunidade Islâmica de Lisboa, Forum Lisboa, 20 e 21 de Outubro de 2001.
- SOUSA SANTOS, 1998, *A Reinvenção da Cidadania*, Lisboa, Gradiva.
- TABUCCHI, Antonio, 1984, *Pessoa Mínima*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- TANON, Fabienne, VERMES, Geneviève, 1993, *L'Individu et ses Cultures*, vol. 1, Paris, Éditions L'Harmattan.
- THOMAS, Nicholas, 1994, *Colonialism's Culture, Anthropology, Travel and Government*, Cambridge, Polity Press.
- TODOROV, Tzvetan, 1989, *Nous et les Autres. La Réflexion sur la Diversité Humaine*, Paris, "La Couleur des Idées", Seuil.
- VAN STEENBERGEN, Bart, 1994, *The Condition of Citizenship*, London, Sage Publications.